

ACTA N.º 5

SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 1998

Aos vinte e cinco dias do mês de Abril de mil novecentos e noventa e oito, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, reuniu pelas quinze horas, em Sessão Solene comemorativa do vigésimo quarto aniversário do Vinte e Cinco de Abril, a Assembleia Municipal de Borba.

Aberta a sessão, procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a falta dos Srs. Joaquim Miguel Bilro Manguinhas, Joaquim Manuel Cardoso, Conceição Maria Cavaco Bismark de Melo, Carlos Manuel de Alemida Cabral e Joaquim António Lopes Rézio, que justificaram as mesma.

De imediato, o **Sr. Presidente da Assembleia** informou que a ordem das intervenções seria por ordem crescente de representatividade.

Assim iniciou a sua intervenção a **D. Ivone**, que apresentou, em nome da **bancada do PSD** a intervenção que se anexa ao final desta acta como doc. número um.

Em seguida foi dada a palavra ao **Sr. Diogo Sapatinha**, que apresentou, em nome da **bancada do PS** a intervenção que se anexa ao final desta acta como doc. número dois.

Dada a palavra ao **Sr. Moura Lopes**, apresentou, em nome da **bancada da CDU** a intervenção que se anexa ao final desta acta como doc. número três.

Tomou a palavra o **Sr. Presidente da Câmara** que apresentou a seguinte intervenção:

" Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Srs. Eleitos do Poder Local, Minhas Senhoras, Meus Senhores, Caros Amigos: Hoje celebramos a data mais alegre e mais festiva da história da nossa vida. O Vinte e Cinco de Abril trouxe-nos a liberdade e o horizonte de melhorarmos as nossas vidas, trouxe-nos a democracia e o poder local democrático. O Vinte e Cinco de Abril é um marco de referências porque desde então, há vinte e quatro anos nunca mais Portugal foi o mesmo. Hoje juntamo-nos para comemorar e falar do passado mas sobretudo para falar também do futuro. Alguns de nós estamos aqui a celebrar o Vinte e Cinco de Abril desde os primeiros aniversários. Para nós é mais um na continuidade da luta em sua defesa, mas há juvenis que o estão a comemorar pela primeira vez e vêm hoje aqui celebrar com todos nós e com toda a comunidade local. A todos quero felicitar, aos mais velhos e mais vividos e aos mais jovens, sobretudo aos mais jovens, pois são eles que nos irão substituir nas tarefas da consolidação da democracia e nas tarefas de eleitos locais como aqueles que aqui estamos hoje. Muitas promessas do Vinte e Cinco de Abril que se concretizaram, a título de exemplo quero referir, aqui e agora em Borba, que há coisas que já não nos damos conta. Se nós dissermos aos jovens que quando tínhamos a idade deles não tínhamos água canalizada. A maior parte do concelho de borba não tinha água canalizada antes do Vinte e Cinco de Abril, sobretudo no meio rural. Essa é hoje uma realidade. Outras infraestruturas importantes, que são trabalhos dos eleitos locais, que são realidades conseguidas porque o Vinte e Cinco de Abril se deu. foi o Poder Local democrático que instalou a água, os esgotos, fez as ruas e os caminhos e as estradas. Foram as Autarquias que trouxeram e dão apoio à infância e à terceira idade e a possibilidade do desenvolvimento cultural e desportivo para a nossa terra. São as Autarquias que promovem o desenvolvimento sustentável, o ambiente e qualidade de vida das populações. Tudo isto só foi viável e possível, da forma que hoje o sentimos e vivemos, com o Vinte e Cinco de Abril. Tudo isto só será viável no Portugal de Abril, só será viável se continuarmos a luta em defesa dos valores de Abril. Na Câmara de Borba nós temos um Plano Director Municipal, temos um Plano de Urbanização, temos outros instrumentos de planeamento que nos norteiam nas nossas realizações. O Poder Local Democrático faz planeamento e faz gestão humana, prepara o futuro e encontra as melhores soluções para as gerações vindouras.

Mas infelizmente não está tudo feito, há questões que dependem de outros poderes, dependem de outros valores, nomeadamente, refiro-me aos poderes da administração Central. Os grandes Governos ainda não

encontraram mecanismos operativos de diálogo e de satisfação de carencias que se mantêm. Há burocracias a mais, há atrasos, há decisões ao lado das que gostaríamos de ver tomadas, acentuam-se as assimetrias regionais, não são cumpridas, apesar de tão rebatidas as promessas de duplicar o montante das verbas para o Poder Local até mil novecentos e noventa e nove. essa promessa foi feita em campanha eleitoral pelo actual Governo. Não está cumprida. Mas nós estamos atentos e aguardamos o melhor resultado da nova Lei das Finanças Locais agora anunciada e em debate para ser aprovada na Assembleia da República.

Faltam-nos ainda coisas essenciais. Há expectativas que não podem continuar sem realização como por exemplo o rendimento mínimo garantido está a ser uma desilusão para muitas famílias que pensaram poder ter neste processo forma de resolver alguns problemas das carencias que os afectam. São muito graves as situações sociais no Alentejo e também no nosso concelho, como o desemprego, a procura do primeiro emprego, o problema dos cuidados de saúde são exemplo de carencias que temos e que precisam urgentemente de ser resolvidas.

Estas questões concretas que hoje nos preocupam podem ser resolvidas se os Ideais de Abril forem concretizados. É preciso defender o Vinte e Cinco de Abril, fazer cumprir as promessas de Abril.

Defender Abril passa também por trazer mais poder para junto das populações.

As Regiões Administrativas são também uma promessa de Abril e da nossa Constituição. Os poderes que a nossa Constituição prevê estão a três níveis: Poder central, Poder Local e Poder Regional. De facto a Constituição da República consagra, desde a primeira hora três níveis de Poder, incompreensivelmente falta ainda constituir o Poder Regional, democraticamente eleito. falta descentralizar o Poder para as Regiões e para os seus eleitos legítimos, falta tirar o Poder ao terreiro do Paço e trazer para aqui, para junto de nós esse Poder de decidir e de afectar os correspondentes meios financeiros às necessidades mais reais. As Regiões não virão honrar mais as responsabilidades financeiras centrais. As Comissões de Coordenação Regionais que hoje existem e os departamentos Distritais de tantos Ministérios que já cá estão a ganhar dinheiro, eles estão cá mas não são eleitos e nós reivindicamos a sua eleição para que a sua intervenção seja por representantes por nós eleitos. Estes não prestam contas às populações, não executam as políticas centrais que por vezes até são estranhas às nossas necessidades e até parecem políticas contra as regiões em que elas próprias se inserem.

Estas são preocupações que temos como autarcas, que temos como responsáveis do Poder Local e queremos que estes temas sirvam de reflexão num dia como hoje em que estamos a falar do Vinte e Cinco de Abril.

Mais uma vez temos muito para continuar a lutar para concretizar no dia a dia da nossa vida real as portas que Abril abriu e as promessas e esperanças que Abril trouxe para todas as populações.

Viva o Vinte e Cinco de Abril. Vinte e Cinco de Abril sempre."

Por ultimo tomou a palavra o **Sr. Presidente da Assembleia**, que apresentou a sua intervenção conforme documento número quatro anexo ao final desta acta.

Seguidamente, o **Sr. Presidente da Assembleia Municipal** deu por encerrada a Sessão Solene da qual foi lavrada esta acta que vai ser enviada aos membros desta Assembleia para ser aprovada.